

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

## **PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, SOBRE SITUAÇÃO DE ESTUDO E LIVRO DIDÁTICO<sup>1</sup>**

### **PERCEPTIONS OF GRADUATES FROM THE NATURE SCIENCES AREA, ABOUT THE SITUATION OF STUDY AND TEXTBOOK**

**Gabriela Schmorantz de Oliveira Dallavechia<sup>2</sup>, Maria Cristina Pansera de Araujo<sup>3</sup>, Eva  
Teresinha de Oliveira Boff<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa de Iniciação Científica, Departamento de Ciência da Vida, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação em Ciências ? GIPEC

<sup>2</sup> Licencianda de Ciências Biológicas; Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Professora doutora do departamento DCVida; Orientadora do estudo.

<sup>4</sup> Professora doutora do departamento de Vida - Unijuí.

## **INTRODUÇÃO**

O papel do professor, na sala de aula, como intermediador de conhecimentos, é uma questão bastante discutida pelo grupo de professores do GIPEC-Unijuí (Dallavechia, Pansera-de-Araújo, 2018, 2019). Os desafios de ensinar Ciências da Natureza exigem respostas, o que motivou o Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC-UNIJUÍ), desde 2000, a propor uma inovação curricular denominada Situação de Estudo (SE), cuja elaboração e desenvolvimento é acompanhada pela pesquisa, com a identificação de conceitos científicos em contextos de relevância social, cultural e de saúde, ricos de significado nas aprendizagens de conteúdos disciplinares, conectados a realidade social dos estudantes. Os formadores de professores necessitam acompanhar seus egressos na efetivação das propostas inovadoras, a exemplo da SE, na escola.

A pesquisa aqui referenciada, pertence ao projeto “Processo Interativo de Formação Docente: uma Rede de Pesquisa para a Produção de um Currículo Emancipatório”, que busca analisar a percepção de egressos de cursos de licenciatura, que em algum momento vivenciaram a Situação de Estudo, em sua formação inicial, na sua atuação profissional. No presente trabalho, buscamos investigar a questão: como os professores que vivenciaram e/ou vivenciam a Situação de Estudo, consideram o uso de livros didáticos (LD) em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar.

Neste contexto, desenvolvemos um questionário para egressos que vivenciaram SE, na formação inicial, questionando-os acerca da sua formação e atuação profissional, nas práticas em sala de aula, se desenvolvem ou não trabalhos interdisciplinares, com ou sem livros didáticos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de Currículo, Interdisciplinaridade.

**Keywords:** Development of Curriculum, Interdisciplinarity.

## **METODOLOGIA**

Uma pesquisa do tipo estudo de caso do projeto “Processo Interativo de Formação Docente: uma Rede de Pesquisa para a Produção de um Currículo Emancipatório” foi realizada, com a

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

elaboração de um questionário semi-estruturado, no *google forms*, com 22 questões: nove referentes as características e escolaridade dos respondentes (sexo, idade, curso, ano de graduação, tempo e nível de atuação), e outras treze quanto a atividades interdisciplinares, limites e possibilidades de desenvolvimento da SE, uso de livros didáticos e superação da fragmentação, no ensino de Ciências da Natureza. Focamos aqui apenas as respostas referentes ao uso do Livro Didático (LD). Os questionários, no formulário *google forms*, foram enviados para egressos dos cursos de licenciatura de Ciências da Natureza (Ciências Biológicas, Química e Física) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que vivenciaram de algum modo o desenvolvimento de Situação de Estudo, na sua formação. Os preceitos éticos para a realização desta pesquisa foram cumpridos, pois os egressos, convidados a responder o questionário, aceitaram participar de modo voluntário, com garantia de privacidade e confidencialidade das informações, uma vez em que os respondentes não se identificaram. As respostas foram observadas com os princípios da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011). E, para preservar a identidade e autoria dos sujeitos respondentes, os questionários respondidos foram nominados pela letra maiúscula P (professor), seguido de um número em sequência (P1 a P22). Até o momento apenas 22 egressos responderam.

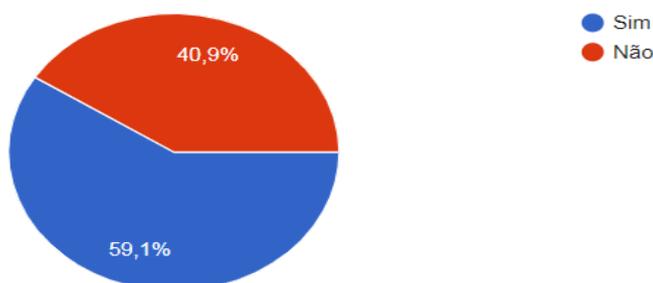
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os livros didáticos, no Brasil, são avaliados e distribuídos na rede pública de ensino por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado em 1937, porém, em 18/07/2017, com a unificação das ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, o programa passou a ser denominado Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD, 2018). Silva (2012) já mencionava, em seus estudos, que os livros didáticos, ainda eram grandemente utilizados pelos professores, como único instrumento para elaboração das aulas. O que leva sempre repensar, pesquisar e se informar a respeito dos conteúdos abordados, neste material usado por professores e alunos. Na imagem I, observamos que a maioria (59,1%) citou que utiliza LD e 40,9% não. Esta pequena margem suscita discussões sobre a maneira como efetuam suas aulas com este instrumento.

Imagem I: Utilização de livro didático pelos professores egressos entrevistados.

Você utiliza algum livro didático na escola?

22 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2020).

A ATD (Moraes e Galliazzi, 2011) fundamentou as análises das respostas, com a unitarização

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

e, posterior, categorização, agrupando palavras e ideias com mesmos significados, para descrever e interpretar.

Aqueles que citaram o uso de LD foram questionados quanto ao título deles. Alguns livros citados foram: “Livro Teláris de Ciências” (P2); “Vários, mas o principal é o Teláris de Ciências do autor Fernando Gewandszajder” (P13). Por outro lado, P3 colocou que todos os “Livros da Editora Moderna”.

Onze egressos responderam que os livros citados apresentavam alguma atividade interdisciplinar; três negaram; outros três afirmaram superficialmente. Por sua vez, P2 assegura que “Sim. Por exemplo, na parte de genética do nono ano, ele sugere articular os cálculos aos conteúdos de matemática”, bem como P10: “Sim. Ao final dos capítulos. Com textos, práticas, pesquisas e interação”.

Percebe-se que as respostas expressam um entendimento fragilizado de interdisciplinaridade, que sugere questionar se os livros falham nesse quesito, ou se os professores que responderam ainda permanecem no senso comum. Thiesen (2008) aponta que a interdisciplinaridade ainda é incipiente, apesar da realização de diversos debates que objetivam o uso de experiências pedagógicas verdadeiramente interdisciplinares. Há um longo caminho à percorrer na desconstrução do modelo cartesiano, dual, fragmentado e linear de abordar os conhecimentos científicos, em sala de aula, sem diálogos entre as diversas áreas.

Parece haver certa semelhança, no uso do livro didático, uma vez que, alguns não souberam discorrer sobre a presença ou não de conteúdos relacionados numa perspectiva interdisciplinar. Boff *et al* (2012) e Rudek *et al* (2015) já apontaram a linearidade do livro didático, que deixa de relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, além de problematizar a “fidelidade e dependência” que o professor tem deste instrumento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as respostas relacionadas ao uso de Livros Didáticos, percebemos ainda, que muitos professores utilizam este instrumento. Isso leva a interrogar como esses livros estão abordando os conteúdos previstos para cada ano da educação básica e como dialogar com o desenvolvimento de uma Situação de Estudo.

Convém destacar que a maioria dos livros citados foram publicados pelas mesmas editoras, caracterizando certa uniformidade na escolha do material, que pode ser explicado pelo fato do Guia do Livro Didático ser disponibilizado nas escolas para os professores realizarem a escolha.

Esta análise abre espaço para outras discussões, ao demonstrar que o LD pode servir de fonte de pesquisa no desenvolvimento da Situação de Estudo, e, não como mero instrumento linear de estudo cotidiano. Repensar a forma e abordagem atribuída a função dos livros, na escola, provoca mudanças na elaboração e execução de certas atividades, nas aulas.

Discutir as possibilidades de um currículo emancipatório no desenvolvimento da SE e na utilização do Livro Didático é uma questão à ser aprofundada.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro da Fapergs e do CNPq.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira.; ROSIN, Catiusa K. ; DEL PINO, José Claudio . **Situação de Estudo: Aproximações com as Orientações Curriculares Nacionais e o Livro Didático.** Contexto & Educação, v. 25, p. 166-187, 2012.

DALLAVECHIA, Gabriela.; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. **Concepções de saúde nos projetos de curso da Unijuí (BR) e da Uminho (PT).** Bio-grafias., Bogotá, n. extraordinário, p. 1691-1701, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GOV. **PNLD.** Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acessado em: 10 de julho de 2020.

MORAES, Roque.; GALIAZZI, Maria do Carmo. (2011). **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí. 3º edição.

RUDEK, Kamila Maria.; KIEREPK, Janice Silvana N.; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **O livro didático e a prática dos professores de ciências: formação e docência.** Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista. Santo Ângelo, v. 5, n. 2. jul./dez. 2015.

SILVA, Marco Antônio. **A Fetichização do Livro Didático no Brasil.** Educação e Realidade., Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 817. 2012.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008

**Parecer CEUA: 003/2019**